

LEPTINA SÉRICA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS CORRELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES BIOQUÍMICOS.

SOUZA, G.C; SCALPO, R; COSTA, C. A. R; MANFRO, R.C.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS: NEFROLOGIA, UFRGS. SERVIÇO DE NEFROLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A leptina é uma proteína codificada pelo gene ob, é expressa quase que exclusivamente pelo tecido adiposo. Atua nos mecanismos lipostáticos, provavelmente contribuindo no gasto energético e nas mudanças da composição corporal.

Objetivos: Medir os níveis de leptina sérica em transplantados renais e relacionar estes com a composição corporal. Avaliar a composição corporal e o estado nutricional de transplantados renais com parâmetros antropométricos e bioquímicos.

Métodos: Trinta pacientes (17 homens, 21 receptores de rim de doador cadáver, média de idade $41,3 \pm 11,7$ anos) e 19 indivíduos saudáveis (13 homens, média de idade $43,9 \pm 8,22$) foram estudados. As variáveis analisadas foram: leptina, IMC, % de gordura corporal, perfil lipídico, glicemia e albumina. Medidas antropométricas, composição corporal e marcadores bioquímicos, foram avaliados prospectivamente no momento do transplante (T0), e aos três (T3), seis (T6), nove (T9) e doze (T12) meses.

Resultados: Os parâmetros antropométricos e bioquímicos apresentaram os seguintes resultados: (a) os níveis séricos de leptina são maiores no grupo de urêmicos do que no grupo controle ($11,4 \pm 12,7$ e $7,6 \pm 3,07$ ng/ml). Os níveis de leptina diminuíram em T3 em relação a T0 e aumentaram em T6 e T9 mantendo-se em T12 ($9,9 \pm 6,2$; $11,4 \pm 12,7$; $10,5 \pm 6,1$; $11,1 \pm 8,8$; $11 \pm 9,4$ ng/ml). Em ambos os grupos a leptina é maior nas mulheres do que em homens ($19 \pm 16,4$ vs. $5,5 \pm 3$ e $10,4 \pm 2,5$ vs. $6,3 \pm 2,4$ ng/ml no grupo controle); (b) o IMC não teve alteração significativa até o terceiro mês pós-transplante ($23,2 \pm 2,5$ e $23,5 \pm 2,28$ Kg/m²), seguiu-se de um aumento para $24,5 \pm 2,7$ Kg/m² até T12, (T12 vs. T3, $p < 0,001$ e T12 vs. T0, $p = 0,004$). Os níveis de leptina apresentam correlações significativas com o IMC em T3 ($r = .58$), T6 ($r = .46$), T9 ($r = .56$) e T12 ($r = .62$); (c) a % de gordura corporal aumentou em T3 em relação a T0 ($20,5 \pm 6,4$ % vs. $21,1 \pm 6,6$ %) aumentando para $23,9 \pm 7,5$ % em T6 ($p < 0,001$ vs. T0 e T3) e para $24,3 \pm 6,5$ % em T9 ($p < 0,001$ vs. T0 e T3). Mantendo esses valores em T12 ($24,7 \pm 6,2$ %). (d) O colesterol total, glicemia e albumina não variaram significativamente no período. O aumento dos triglicerídeos em T3 em relação a T0 foi de $142,4 \pm 53,1$ para $257,5 \pm 99,7$ mg/dl ($p < 0,001$); com diminuição de

T3 para T6 ($257,5 \pm 99,7$ vs. 201 ± 75 mg/dl, $p < 0,001$) e mantendo os níveis de triglicerídeos entre 178 ± 75 e $175 \pm 79,3$ em T9 e T12 ($p < 0,001$ vs. T3 e T6).

Conclusão: A hiperleptinemia após transplante renal se manifesta em pacientes com IMC dentro da faixa de normalidade, porém com aumento da porcentagem de gordura corporal demonstrando mudanças na composição corporal desses pacientes.

PALAVRA CHAVES TRANSPLANTE RENAL LEPTINA COMPOSIÇÃO CORPORAL